

PROGRAMA PRÓ-CONFEÇÕES/GOIANÉSIA (Nº 395/02)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. **Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.**

O objetivo geral do programa é a criação de um ambiente favorável no município para o desenvolvimento da cultura empreendedora através do surgimento, crescimento e sustentabilidade de pequenos negócios no setor de confecções, uma das vocações econômicas locais. Busca-se a inserção dos excluídos no mercado de trabalho e o incentivo ao auto-emprego.

Metas:

 1. Geração de Emprego e Renda através da criação e expansão de empresas do setor de confecções com a geração de 150 empregos/ano.
 2. Microcrédito: 150 contratos/ano de financiamento para aquisição de máquinas/equipamentos e capital de giro para confeccionistas.
 3. Capacitação Profissional e Empresarial: treinar 300 pessoas/ano nos cursos técnicos profissionalizantes.
 4. Inclusão de 10 novas empresas que estão no mercado informal para o setor formal da economia, por ano, promovendo um aumento da arrecadação tributária.
 5. Aumentar a competitividade das confecções do município através do desenvolvimento tecnológico.
 6. Implantação gradativa de programas de qualidade nas empresas deste setor.
 7. Desenvolvimento de um pólo confeccionista na região.
2. **Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.**

O prefeito atual, ao tomar posse em janeiro de 2001, observou a necessidade de investir em programas de geração de emprego e renda, que tivessem uma atuação contínua e integrada de forma a garantir sustentabilidade aos empregos criados.

A partir de uma pesquisa feita na cidade, constatou-se que havia aproximadamente 250 micro produtores do setor de confecções, sendo na sua quase totalidade, trabalhadores informais. Foi diagnosticada, também, sua baixa qualificação técnica e a maneira pouco profissional de gerenciar seu próprio negócio.

Adotou-se, então, como estratégia, a promoção do desenvolvimento do setor de confecções por já se apresentar como vocação econômica local, não necessitar de mão-de-obra sofisticada nem de grandes investimentos financeiros além de ter a facilidade de gerar um grande número de empregos de forma descentralizada, beneficiando muitas famílias e, sobretudo, aproveitando a força de trabalho feminina. As atividades do setor têm uma grande identidade com a população feminina pois já fazem parte de sua experiência de vida. Além disso, é uma atividade não prejudicial ao meio ambiente.

Foi elaborado o Programa Pró-Confeções constando de 6 ações coordenadas entre si, descritas abaixo:

 1. **CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E EMPRESARIAL**

Foi executada a reforma do espaço físico e implantada uma escola de cursos técnicos em convênio com o SENAI e apoio do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador onde são ministrados os cursos de modelagem em malha, cotton e lycra, modelagem em tecido plano, modelagem de calça, camisa e bermuda, cortador de confecção, costura industrial, desenho de moda, gerente de produção e chefia e liderança. O SEBRAE oferece os cursos Brasil Empreendedor, Orientação para o crédito: Como administrar sua empresa, Vendas e marketing, Relações humanas e habilidades interpessoais, e Desenvolvimento gerencial. Desta forma, além de capacitar profissionalmente o cidadão busca-se desenvolver seu espírito empreendedor pois para gerar o emprego é preciso, antes de tudo, criar o empreendedor.



Apresentamos, abaixo, os cursos oferecidos no período de 2000 até hoje:

Cursos	Nº de Turmas	Nº de Participantes		
		Homens	Mulheres	Total
Chefia e Liderança	1	10	15	25
Gerente de Produção	1	6	14	20
Modelagem em Malha, Cotton e Lycra	5	32	220	252
Modelagem em Tecido Plano	2	12	84	96
Modelagem em Calça, Camisa e Bermuda	1	8	52	60
Cortador de Confecção de Roupas	6	72	144	216
Costura Industrial	11	19	332	351
Desenho de Moda	1	8	27	35
Sub Total Unidade SENAI	28	167	888	1.055
Orientação para o Crédito: Como Administrar sua Empresa	14	122	172	294
Brasil Empreendedor	12	150	190	340
Vendas e Marketing	4	42	46	88
Relações Humanas e Habilidades Interpessoais	5	17	109	126
Desenvolvimento Gerencial	1	9	11	20
Sub Total SEBRAE	36	340	528	868
Total Geral	64	507	1.416	1.923

Através da parceria SEBRAE, CNI e Prefeitura Municipal foi desenvolvido o programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias para o setor de vestuário no período de junho a dezembro de 2001. Seu objetivo foi integrar e promover a capacitação de fornecedores, empresas e cadeias produtivas, inserindo-as no cenário econômico internacional e capacitando-as nas áreas de qualidade, tecnologia, meio ambiente, design e energia. O projeto atendeu de forma cooperativa, 15 indústrias sendo 2 informais e 13 formais, estando a Cooperativa de Costura incluída entre as últimas.

Na execução do Programa foram utilizadas 360 horas/aula de treinamento, distribuídas nos seguintes temas: Costureiro Industrial, Modelista de Roupas, Cortador de Confecção de Roupas, Gerência de Produção e Relações Interpessoais no Trabalho.

As empresas envolvidas no Programa foram atendidas também em consultorias técnicas na área de produção.

O resultado desse programa, que teve duração de seis meses, foi ganho em produtividade, diminuição do desperdício de matéria-prima e energia elétrica, tornando as empresas mais competitivas.

Está sendo patrocinado pela Prefeitura Municipal o Curso de Técnico em Vestuário, com duração de 2 anos, que teve início em agosto de 2001 no SENAI em Goiânia, para 2 pessoas escolhidas pela Associação dos Confeccionistas que, em contrapartida, terão que trabalhar para a Associação após a conclusão do curso. O SENAI ofereceu as vagas sem ônus e a prefeitura paga os custos de hospedagem e alimentação destas pessoas.

Existe, também, uma preocupação constante em promover eventos, palestras e seminários com a intenção de informar e atualizar os pequenos empreendedores sobre as novas tecnologias, associativismo e cooperativismo, mercados interno e externo, microcrédito e empreendedorismo.

2. MICRO-CRÉDITO

O Banco do Povo disponibilizou microcrédito para os trabalhadores informais do setor, com financiamento de capital de giro (aquisição de matéria-prima) e de investimento (aquisição de equipamentos). O valor financiado varia de R\$ 300,00 a R\$ 2.000,00, juros de 1,5% ao mês e prazo de 8 meses sem carência.



Para as pessoas interessadas em fazer parte da Cooperativa foi feito um financiamento para a compra da máquina de costura industrial cuja amortização é feita com o próprio trabalho. Como foram adquiridas várias máquinas obteve-se um preço especial.

Para o setor de confecções, já foram liberados 228 financiamentos com 309 empregos gerados, e valor total de R\$ 205.459,31, de acordo com a distribuição abaixo:

Quadro 2

Valor dos Contratos de Financiamento

Financiamentos	Nº de Contratos	Valor Financiado (em R\$)
Investimento	131	93.888,80
Capital de Giro	97	111.570,51
Total	228	205.459,31

Quadro 3

Beneficiários por Sexo e Faixa Etária

Beneficiários Faixa Etária	Homens		Mulheres		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
20 a 30	7	3,1	56	24,6	63	27,7
31 a 40	5	2,2	60	26,3	65	28,5
41 a 50	5	2,2	55	24,1	60	26,3
51 a 60	3	1,3	19	8,3	22	9,6
+ de 60	-	-	18	7,9	18	7,9
Total Geral	20	8,8	208	91,2	228	100,0

3. COOPERATIVA DE COSTURA

Foi criada a Cooperativa de Costura com o objetivo de fortalecer a categoria possibilitando trabalhar em maior escala, garantindo produção de qualidade e acesso a centros consumidores maiores.

A Prefeitura Municipal arcou com a reforma das instalações físicas, pagamento do aluguel durante o período de 2 anos e um empréstimo mensal para aquisição de material de expediente e contratação de um gerente de produção, que é pago com a produção da Cooperativa. A Cooperativa produz os uniformes dos alunos das escolas municipais, dos garfis, dos servidores públicos braçais, etc.

O Banco do Povo liberou financiamento aos cooperados para aquisição das máquinas industriais de costura reta, que saíram no valor de R\$ 570,00 por contrato devido à compra em escala.

4. CENTRO COMERCIAL

Foi criado um mini-shopping de confecções para possibilitar aos pequenos produtores ponto de venda para seus produtos, aumentando sua renda e visibilidade.

É composto de 70 boxes de 4,00 m², provadores, banheiros públicos, sede da Associação dos Confeccionistas e espaço para um escritório informatizado onde seria disponibilizado acesso à internet.

A Prefeitura Municipal arcou com a reforma do prédio e a construção dos 70 boxes. O aluguel e os custos de manutenção são cotizados entre os lojistas.

Existem, no momento, 37 mini-lojistas obtendo uma renda média mensal de aproximadamente R\$ 500,00.

5. ASSOCIAÇÃO DOS CONFECCIONISTAS

Busca-se desenvolver o espírito cooperativo e fortalecer a associação. Conta com 180 associados, que contribuem com um mensalidade de R\$ 5,00.

A Associação subsidia o transporte semanal dos micro-empresendedores associados para centros consumidores maiores, Goiânia e Brasília, para aquisição de matéria-prima e venda da produção em feiras e lojas. Isto é possível devido à uma ajuda financeira anual que a Prefeitura Municipal repassa à Associação. A Associação é, também, uma grande beneficiária nas iniciativas de capacitação profissional.



6. LAVANDERIA

A Prefeitura Municipal construiu no DAIGO – Distrito Agro-Industrial de Goiânia, um galpão de 250 m² para funcionar uma lavanderia industrial de tecidos, que foi disponibilizado à iniciativa privada em sistema de comodato pelo período de 2 anos. A Prefeitura contribuiu com as instalações físicas, cabendo ao empreendedor comodatário a aquisição e instalação das máquinas e equipamentos.

A capacidade da lavanderia é de 45.000 peças/mês ocupando cerca de 20 funcionários.

Seu objetivo é garantir às confecções o acesso às tendências da moda na tinturaria e lavagem dos tecidos, condição importante para assegurar competitividade ao setor.

A lavanderia entrou em funcionamento somente em junho de 2002, devido às exigências para a obtenção do licenciamento junto à Agência Ambiental do sistema de tratamento dos efluentes, condição imprescindível para não haver poluição do meio ambiente, exigida pela Prefeitura para autorizar o início da operação.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O Programa Pró-Confeções, em sua totalidade não faz parte de uma política mais abrangente de outras esferas do governo mas uma de suas ações, o microcrédito é disponibilizado pelo Banco do Povo que é uma iniciativa do Governo Estadual, já implantada em cerca de 140 municípios.

O Banco do Povo de Goiânia é administrado por uma organização não-governamental, a Associação Civil de Crédito Comunitário cujo conselho é composto por 2 membros de cada uma das seguintes entidades: Igreja Católica, Igreja Assembleia de Deus, Lions Clube, Balcão SEBRAE, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Estadual de Administração e Secretaria Estadual de Planejamento.

Na integralização do capital, o Governo do Estado participou com R\$ 150.000,00 e o governo municipal com R\$ 7.500,00. O governo municipal arca ainda com as despesas administrativas como aluguel do prédio, material de expediente, aluguel de um carro e pagamento de funcionários, 2 agentes de crédito e 1 faxineira. A coordenadora é funcionária do Estado.

Nos vários ramos de atividade, já foram liberados, até a presente data, 589 contratos com a criação de 1158 empregos, sendo que 285 contratos já foram liquidados.

O setor de confecções participa com 39% dos contratos, isto é, 228 financiamentos. A taxa de inadimplência é muito baixa, cerca de 1,3%.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O público-alvo é composto de todas as pessoas que trabalham ou querem trabalhar no setor de confecções, especialmente, os trabalhadores informais e as mulheres.

Na ação de capacitação dá-se preferência à população de baixa renda, desempregados, mulheres, maior número de pessoas por família, e cidadãos sem casa própria.

Na ação microcrédito são condições para obter o financiamento, morar há 3 anos no município, ter habilidade para desenvolver a atividade a ser financiada e estar com os filhos matriculados na escola. Se ainda não possui capacitação, o cidadão é encaminhado para obtê-la. Dentre os 228 beneficiários, 50 encontravam-se desempregados e os outros tinham uma renda média de R\$ 318,17 quando solicitaram o empréstimo. Procura-se atender prioritariamente nestas duas ações, as pessoas que estão recebendo o benefício da Renda Cidadã Estadual (cheque no valor de R\$ 45,00/mês) e Renda Cidadã Municipal (cheque no valor de R\$ 18,00/mês) que são, em geral, os excluídos do mercado de trabalho.

As outras quatro ações do Programa Pró-Confeções têm como público-alvo, os cidadãos que já passaram pelas etapas acima e precisam de apoio para dar sequência e sustentabilidade ao emprego criado.

A participação feminina é marcante: nas ações de capacitação profissional da Unidade SENAI corresponde a 84,2% e incluindo o SEBRAE, 73,6%. No microcrédito é de 91,2%.



5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal, etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?
É difícil calcular o gasto orçamentário anual do Programa Pró-Confeccões pois não se tem acesso a todos os valores dos gastos dos parceiros.
Na ação CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, o valor aplicado nos cursos foi de R\$ 110.865,00 sendo R\$ 45.120,00, recursos do FAT – Fundo do Amparo ao Trabalhador e R\$ 65.745,00, recursos do governo municipal. Quanto aos cursos oferecidos pelo SEBRAE não há conhecimento dos valores. Houve um custo inicial da reforma das instalações físicas para o funcionamento da escola SENAI de cerca de R\$ 15.000,00 e os equipamentos foram temporariamente emprestados pelo FAT.
No programa de Apoio à Competitividade das Micro Indústrias, parceria SEBRAE, CNI e Prefeitura foi investido R\$ 32.000,00 sendo R\$ 25.600,00 do sistema CNI e SEBRAE, R\$ 3.200,00 do Governo Municipal e R\$ 3.200,00 das empresas beneficiadas.
Na ação MICROCREDITO foram investidos R\$ 205.459,31, em financiamentos de investimento e capital de giro. A Prefeitura gasta cerca de R\$ 2.400,00 mensais na administração do Banco do Povo.
Na ação COOPERATIVA DE COSTURA a reforma do prédio e aquisição de mobiliário ficou em R\$ 27.415,26. O aluguel mensal é de R\$ 720,00 e a ajuda financeira mensal, a ser paga em serviços prestados pela Cooperativa, corresponde a R\$ 1.000,00 mensais, perfazendo ambos um total de R\$ 20.640,00 por ano.
A ASSOCIAÇÃO DOS CONFECIONISTAS tem um convênio com a Prefeitura onde é disponibilizada uma sala e o mobiliário e uma ajuda financeira anual de R\$ 15.000,00.
O galpão construído para a LAVANDERIA industrial de tecidos custou à Prefeitura R\$ 30.000,00. O valor dos equipamentos, segundo o comodatário, foi de R\$ 48.000,00.
O Programa teve um custo inicial maior devido à adequação dos espaços físicos às novas funções.
Parece inadequado a definição de um valor total anual para o programa, uma vez que ele é variável, pois existem ações contínuas e outras com prazo delimitado.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?
Quadro 4

Ações	Pessoas Envolvidas		Coordenador		Total
	Homens	Mulheres	Homem	Mulher	
Capacitação Profissional	1	4	X		5
Microcrédito	2	2		X	4
Cooperativa de Costura	-	2		X	2
Centro Comercial	-	1		X	1
Associação dos Confeccionistas	1	2	X		3
Total Geral	4	11	2	3	15

No Centro Comercial foi formada uma comissão de lojistas para sua administração sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia. A Lavanderia é responsabilidade do comodatário. A coordenação geral é feita pelo Gabinete do Prefeito.

7. Indique todas as organizações (pública e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada um. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas. ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS:
- Prefeitura Municipal: coordena todo o programa, articulando as diversas ações para atingir o objetivo maior do programa.



- FAT: fez o empréstimo dos equipamentos da Escola SENAI, e repassa recursos para os cursos profissionalizantes.
 - ORGANIZAÇÕES PRIVADAS:
 - SENAI: ministra os cursos técnico-profissionalizantes, disponibiliza know-how especializado e, também, ofereceu 2 vagas no Curso Técnico em Vestuário, com duração de 2 anos.
 - SEBRAE: ministra cursos para desenvolvimento da capacidade empreendedora e administrativa. Foi parceiro no programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias junto com o sistema CNI e a Prefeitura e está encarregado da capacitação dos beneficiários do microcrédito/Banco do Povo.
 - BANCO DO POVO/Associação Civil de Crédito Comunitário: administra as operações de microcrédito.
 - ASSOCIAÇÃO DOS CONFECIONISTAS DE GOIANÉSIA: desenvolve ações de interesse dos associados fortalecendo a classe e promovendo o associativismo no setor.
 - COOPERATIVA DE COSTURA: reúne os cooperados garantindo presença competitiva no mercado através de uma produção em maior escala e assessoria técnica de qualidade.
- As ações são coordenadas pela Prefeitura através da Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia e da Assessoria de Planejamento.

8. **Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).**
O Programa foi desenvolvido a partir de levantamento de informações junto ao público-alvo, nesse caso, confeccionistas participantes ou não da Associação dos Confeccionistas e Cooperativa. Procurou-se, através de reuniões, workshops, encontros e visitas às empresas, identificar as necessidades e dificuldades do setor para juntos (Prefeitura, SEBRAE, Confeccionistas, Associações e Banco do Povo) elaborar e traçar um plano de ação. São realizadas reuniões periódicas, para avaliar os resultados e identificar novas demandas do setor.

9. **Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is)?**

O desenvolvimento de Programas de Geração de Emprego e Renda já fazia parte do plano de governo do então candidato e atual prefeito. A partir de sua posse, em janeiro de 2001, foi formatado o Programa Pró-Confeccões e iniciada a execução das ações. Neste processo, houve a participação da equipe de governo através da Assessoria de Planejamento e Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, SEBRAE, Associação dos Confeccionistas e empresários do setor.

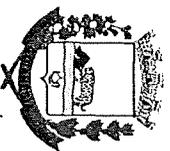
A opção pelo setor de confeccções veio da constatação de já se constituir uma vocação econômica e, também, da observação da rapidez de transformação do município vizinho, Jaraguá, com o desenvolvimento deste setor. Lá, em poucos anos foi criado um grande número de empregos, sobretudo população feminina e o município se consolidou como centro confeccionista. Como Goianésia sempre foi uma cidade de grandes empresas e de grandes propriedades, era preciso desenvolver um setor que se adaptasse ao auto emprego, às micro e pequenas empresas e à população feminina de baixa renda.

É importante destacar que o setor de vestuário é bastante desenvolvido em Goiás e que é meta do Programa Pró-Confeccções criar um polo confeccionista regional com participação de Jaraguá, Goianésia e municípios vizinhos.

10. **Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?**

A ideia inicial era oferecer oportunidades para as pessoas que já atuavam no setor confeccionista, alternativas para resolução de um dos maiores entraves do desenvolvimento de seus empreendimentos, que era a baixa qualificação/capacitação da mão-de-obra.

Nesta ocasião não existia, no município, um agente que oferecesse cursos nesta área, daí buscou-se a parceria com o SENAI.



A partir daí diagnosticou-se que somente a qualificação de mão-de-obra não seria suficiente para alavancar o setor, mas que teríamos que implementar, também, ações de promoção à cultura empreendedora, microcrédito orientado e desenvolvimento da capacidade gerencial do empreendedor.

O Programa está em constante processo de mudança, no sentido de evoluir conforme as necessidades vão surgindo, em função das transformações ocorridas no setor confeccionista motivadas por estímulos internos (tecnologias, gerenciais, etc.) e externos (novas exigências do mercado).

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Um dos maiores obstáculos tem sido desenvolver a cultura empreendedora na camada mais pobre da população e formar lideranças para assumir a Associação e a Cooperativa.

A população muito pobre se sente incapaz de aprender e se qualificar para o mercado de trabalho e, sobretudo, não tem auto confiança para se habilitar ao microcrédito. Com isso, pode-se observar que, dentre os que são atendidos pelos Programas de Renda Cidadã, poucos recorreram ao Banco do Povo.

Quanto à liderança, é muito difícil encontrar dentre os cooperados e associados alguém que seja capaz de liderar todo o grupo, de inovar e de ter iniciativa. Tanto a Cooperativa como a Associação, são filhos que o governo municipal ajudou a criar e pretende emancipar, mas que estão ainda, muito imaturos para caminhar sozinhos. Estão sendo planejados cursos de desenvolvimento de liderança para as duas entidades.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Para avaliar os resultados do Programa são realizados encontros/reuniões com os confeccionistas e os parceiros Banco do Povo, SENAI, SEBRAE, entre outros. Os indicadores quantitativos utilizados, atualmente, para avaliar o programa são o número de pessoas treinadas, número de contratos e valor financiado por determinado período (mês, bimestre, semestre, ano, etc.).

Nos quadros I, II e III estão demonstrados os resultados quantitativos do Programa.

Quanto ao aspecto de resultados qualitativos, observou-se que as empresas beneficiadas tiveram uma grande melhoria, tanto tecnológica quanto gerencial/administrativa.

Enfim, esses confeccionistas estão, hoje, melhor preparados para gerir seu negócio.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma, aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

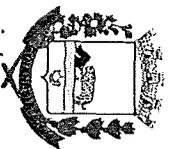
A mais importante conquista do programa é estar contribuindo para a inclusão de cidadãos, especialmente mulheres, no mercado de trabalho, promovendo sua dignidade como trabalhadores e produtores de riqueza.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

O fato inovador no programa Pró-Confeções é a articulação das diversas ações para garantir a sustentabilidade do emprego, isto é, capacita-se o cidadão, viabiliza-se o microcrédito, assegura-se o emprego como cooperado e disponibiliza-se o ponto de venda.

Além disso, há uma preocupação com o fortalecimento da cadeia produtiva e com a competitividade das empresas tendo em vista que os diversos atores do setor têm uma relação de interdependência e, que sua sobrevivência depende do desenvolvimento de todos.

A ênfase é dada ao auto-emprego, mas há, também, a criação de novos postos de trabalho nas micro, pequenas e médias empresas que absorve muitas pessoas que foram capacitadas nos cursos profissionalizantes.



15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

O programa atinge principalmente a população feminina de baixa renda e sem qualificação e, proporciona condições para o desempenho de uma atividade econômica, gerando ocupação e contribuindo para a diminuição da desigualdade social.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

O Pró-Confeções, visto como um programa de política social, é um instrumento para possibilitar o acesso ao emprego e à qualificação/capacitação profissional. Torna-se um mecanismo para forjar a sociedade que queremos, oportunizando condições de inclusão do cidadão à sociedade, especialmente, as mulheres de baixa renda.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?
O Pró-Confeções está participando pela primeira vez do Programa Gestão Pública e Cidadania.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

A inexistência de instrumentos de acompanhamento e avaliação sistêmicos é atualmente, considerada uma condição vulnerável do Programa, principalmente porque a análise dos resultados é que deveria referendar a adoção e o incremento de ações, visando atender às necessidades específicas que naturalmente vão surgindo ao longo do tempo.